

AULA DE PRÁTICA FORENSE I

IMPORTANTE:

1. Ser sempre pontual às aulas e principalmente quando houver atendimento. Os clientes não podem esperar e ainda temos um horário determinado que corresponde às aulas curriculares que não pode ser extrapolado, exceto quando a extensão for inevitável.
2. Assinar lista de presença.
3. Cuidar da vestimenta e organização do espaço para atendimento.
4. A Equipe deve ter sempre em mãos durante o atendimento: caderno (todos da equipe), agenda, calendário escolar, Código compacto (pelo menos um), e livro de prática (Gediel Araújo Júnior - pegar na biblioteca pelo menos um) Verificar no Gediel perguntas e documentos a fazer ao cliente.
5. Apresentações da equipe das partes.
6. Apresentação do trabalho gratuito prestado no NAJ – Falar do convênio do TJMG/FADIPA
7. Fazer Levantamento socioeconômico para certificar que o cliente é hipossuficiente. Procedimento dispensado quando se tratar apenas de conciliação.
8. Verificar sempre a possibilidade de conciliação.
9. Não esquecer de relacionar e solicitar os documentos em qualquer caso (conciliação ou processo). Solicitar ainda ao reclamado através da carta convite que traga os documentos pertinentes.
10. Verificar as regras da conciliação.
11. Fechar acordo dentro das normas para que seja o mesmo um título executivo extrajudicial.
12. Ler e explicar o acordo para as partes.

ETAPAS DA SESSÃO DE CONCILIAÇÃO

Início da Conciliação (apresentação) .

Reunião de Informações (técnica de resumo) .

Identificação de questões, interesses e sentimentos.

Esclarecimentos das controvérsias e dos interesses.

Resolução de questões.

Registro das soluções encontradas (elaboração do acordo).

SESSÃO DE CONCILIAÇÃO

ABERTURA

Apresentar-se como Conciliador, apresentar os demais membros da equipe.

Perguntar as partes pelo nome, como gostariam de serem chamadas. Anotar os nomes das partes e advogados.

Explicar o papel do Conciliador. Explicar que não é Juiz e não tem poder de decisão e o que for falado não vai ser usado como prova. Explicar que é imparcial. Explicar que é um facilitador (trabalha conjuntamente para tentar alcançar uma solução justa e vantajosa para ambas as partes).

Explicar que o que for exposto será confidencializado. Falar sobre o papel do advogado (se houver). Explicar que vai ajudar as partes a examinar e a expressar metas e interesses.

Descrever o processo a ser seguido:

Tempo da sessão

Regras da boa convivência e respeito recíproco. Informar que não pode ser usada palavras de baixo calão e/ou palavras que denigram a imagem e pessoa do outro; informar que uma parte não interrompe a outra; sempre perguntar se as partes concordam com as regras e se a equipe pode contar com a colaboração também neste quesito. Esperar a aceitação e resposta das partes.

Informalidade (nenhuma regra de produção de prova).

Parabenizar as partes pela disposição em estar no juizado de conciliação, o que revela a boa intenção e a busca por uma solução consensual do conflito.

Partes tem a oportunidade de falar (provocar a manifestação).

Exemplo de abertura de conciliação

A seguir, será apresentado um exemplo, inspirado naquele usado em cursos de mediação na Faculdade de Direito da Universidade de Brasília, de aplicação dessa lista de verificação acima indicada.

“Boa tarde, meu nome é Carlos. [Caso se trate de uma conciliação conjunta, o co-facilitador também deve se apresentar – „e o meu nome é Teresa“.] Vocês podem me [ou nos] chamar pelo primeiro nome mesmo. Gostaria de dar as boas vindas à conciliação. (Apresente os demais presentes –supervisores, estagiários, observadores, etc. e solicite permissão para a presença de todos durante a conciliação, menos dos supervisores cuja permissão decorre de sua função).

Confirmando seus nomes: a Sra. se chama Natalia Souza e o Sr. Felipe Basso, correto? Como gostariam de ser chamados? ...

Algum de vocês já participou de uma conciliação? Apesar de já terem participado de uma conciliação antes, gostaríamos de explicar qual o nosso modo de trabalho pois conciliadores adotam métodos de trabalho distintos.

Vamos tomar alguns minutos para explicar o processo de conciliação e os papéis de todos os envolvidos. Eu e a equipe temos formação na área de conciliação. Estamos aqui por nossa livre vontade porque acreditamos que a conciliação é geralmente o melhor meio de resolver diferenças. A conciliação é um processo no qual nós, conciliadores, trabalharemos com vocês (ou senhores como eles preferirem ser chamados) para ajudá-los a resolver a situação que os trouxe até aqui. Cada um de vocês terá a oportunidade para expor suas preocupações para nós e para as demais partes. Nós queremos ajudá-los a esclarecer seus próprios objetivos e preferências; trabalhar com vocês na avaliação de opções; ajudá-los a tomar decisões eficientes considerando suas situações particulares e também oferecer a oportunidade para compreender o ponto de vista da outra parte.

Gostaria assegurá-los de que nós não nos reunimos previamente com qualquer um de vocês antes desse nosso encontro. Sabemos muito pouco acerca da situação que os trouxe até aqui. Permaneceremos imparciais ao longo de todo o processo. Nosso

trabalho não é decidir quem está certo ou errado, mas sim entender suas preocupações e auxiliá-los a desenvolver soluções que atendam adequadamente seus interesses. Não somos juízes. Não estamos aqui para decidir por vocês ou pressioná-los a chegar a alguma conclusão ou alcançar algum acordo se vocês não estiverem preparados para tanto.

Uma vez que cada um de vocês tenha tido a oportunidade de explicar sua posição, trabalharemos de modo a ajudá-los a decidir o que fazer em relação às questões enfrentadas nesse nosso encontro. Um acordo formal é apenas um dos desfechos possíveis da conciliação. Os resultados dessa sessão dependem de vocês.

A nossa experiência tem mostrado que a forma mais produtiva de estruturar nosso trabalho é, primeiramente, ouvir cada um de vocês sobre a situação que os trouxe até aqui. Faremos perguntas para que possamos melhor compreender suas preocupações. A partir de então, iremos sugerir que vocês se concentrem no futuro para resolver a situação pendente e para estabelecermos maneiras pelas quais vocês irão interagir futuramente. Se vocês alcançarem um acordo, nós podemos, se desejarem, firmá-lo a termo para que assinem. Parece-lhes que o modo de condução da conciliação aqui esboçado atende suas necessidades?

Existem algumas diretrizes que nos auxiliam a trabalhar de maneira efetiva com vocês. Durante a conciliação, cada um de vocês terá oportunidade para falar. Como temos aproximadamente 40 minutos para cada conciliação, pedimos que tentem apresentarem suas perspectivas em aproximadamente 5 ou 10 minutos. Acreditamos ser útil que cada parte ouça atentamente a outra, de modo que cada parte possa falar tudo que tem a dizer sem ser interrompida. Vocês concordam em evitar interromper a outra parte enquanto ela estiver falando? Nós fornecemos papel e caneta para que vocês tomem notas enquanto ouvem a outra parte. Em regra, pedimos às partes que anotem

especialmente dois tipos de dados – os fatos novos que tenham tido conhecimento somente aqui na conciliação e os fatos que vocês acreditam que a outra parte ainda não compreendeu ou que foram objeto de uma falha de comunicação.

Nossa segunda diretriz diz respeito à confidencialidade. Garantimos que não comentaremos com qualquer pessoa de fora do processo de conciliação sobre o que for dito durante a conciliação. Portanto, sintam-se à vontade para falar abertamente acerca de suas preocupações.

Durante o processo, poderemos considerar conveniente falar com vocês individualmente -chamamos isto de sessão privada ou sessão individual -e se desejarem falar conosco em particular, por favor, avisem-nos. Caso nos reunamos com vocês individualmente, qualquer coisa que vocês nos contem –e que você não querem que seja compartilhado com a outra parte –será mantido em sigilo.

Alguma questão sobre o processo?

Natalia, você propôs a demanda, certo? Geralmente, começamos com a pessoa que solicitou a conciliação. Desta forma, Felipe, ouviremos Natalia primeiro e, em seguida, você terá oportunidade de falar. Certo? Natalia, você poderia, por gentileza, contar-nos o que a trouxe até aqui?